

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA  
DEPARTAMENTO DE DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL  
DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS

638  
G...  
2...

**COLETÂNEA DOS TRABALHOS  
DA CDSV/AM**

Manaus - Amazonas  
2002

# THAP MAEO E CAIPIRA: CULTIVARES DE BANANEIRA RESISTENTES À SIGATOKA NEGRA, PARA O ESTADO DO AMAZONAS

Luadir Gasparotto *Embrapa Amazônia Ocidental*

Ana Fabíola S. Coêlho - *IDAM*

Mirza Carla N. Pereira *Embrapa Amazônia Ocidental*

José Clério Rezende Pereira *Embrapa Amazônia Ocidental*

Zilton José Maciel Cordeiro *Embrapa Mandioca e Fruticultura*

Sebastião de Oliveira e Silva *Embrapa Mandioca e Fruticultura*

A bananicultura é uma das atividades agrícolas mais importantes no Brasil, haja vista que a banana é a fruta mais consumida, constituindo parte importante da renda dos pequenos produtores e da alimentação da população mais carente, principalmente no meio rural. Predominantemente, a banana é cultivada em pequenas propriedades, sendo de grande importância para a fixação do homem no campo e para a geração de emprego rural, especialmente para os produtores com menor acesso à tecnologia. No Brasil, a cultura ocupa o segundo lugar em volume de frutas produzidas, situando-se próximo aos seis milhões de toneladas anuais, perdendo apenas para a laranja. O consumo *per capita* nacional está em torno de 20 kg/hab/ano. A região Norte detém cerca de 25% da produção nacional, onde Pará e Amazonas concentram 88% da produção, sendo o Amazonas o segundo produtor. No entanto, no Amazonas, a cultura apresenta baixa produtividade em consequência do baixo nível tecnológico empregado.

Além dos problemas tecnológicos, vários fatores fitossanitários afetam diretamente a produção. Dentre eles, destacam-se as doenças conhecidas como mal-do-Panamá, sigatoka amarela, sigatoka negra e o moko.

A Sigatoka negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* (*Paracercospora fijiensis*), principal doença da bananeira no mundo, pode causar perdas totais na produção quando o ambiente é favorável e as cultivares atacadas são do tipo 'Prata' e/ou 'Maçã'. Quando afeta plátanos (bananas do subgrupo Terra, conhecidas no Amazonas como Pacovã e Pacovi), as perdas ficam em torno de sessenta a setenta por cento.

Essa doença foi registrada no Amazonas, no início de 1998, nos municípios de Tabatinga e de Benjamin Constant. Atualmente, encontra-se disseminada por todo o Estado e já atingiu os estados do Acre,

Rondônia, Mato Grosso, Pará, Amapá e Roraima.

Como medidas de controle da sigatoka negra, podem ser utilizados fungicidas ou cultivares resistentes, associados a um manejo adequado da cultura. O uso de defensivos é altamente dispendioso, sobretudo nas condições do Amazonas, tornando-se inviável econômica e ecologicamente. A utilização de cultivares resistentes é, então, a prática mais indicada para as condições da Amazônia.

Com base em avaliações realizadas em Tabatinga e Benjamin Constant, onde a sigatoka negra está presente, utilizando seis cultivares promissoras, foram selecionadas as cultivares Thap Maeo e Caipira para recomendação aos produtores amazonenses.

### **CARACTERÍSTICAS E RECOMENDAÇÕES PARA 'Thap Maeo'**

Uma variante da 'Mysore', selecionada na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA, cujas plantas se encontram livres do vírus das estrias da bananeira (BSV), apresenta pseudocaule menos manchado, mais vigor e cachos maiores (Fig. 1).

A capacidade produtiva da 'Thap Maeo' é de 30 t/ha a 35 t/ha, quando cultivada em solos de boa fertilidade, sob condições de sequeiro, usando as práticas culturais recomendadas para a cultura. Em solos de baixa fertilidade na região amazônica, tem apresentado um bom grau de rusticidade e produtividade na faixa de 25 t/ha.

Apesar de rústica, recomenda-se que seu cultivo seja feito em solos profundos, bem drenados e realizadas as adubações de rotina.

Desta cultivar, são apresentadas as características agrônômicas e de resistência aos problemas fitossanitários (Tabelas 1 e 2).

### **CARACTERÍSTICAS E RECOMENDAÇÕES PARA A 'Caipira'**

A cultivar Caipira, cujo nome original é Yangambi km 5, oriunda da África Ocidental, introduzida no Brasil pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, é uma planta rústica, com pseudocaule verde-amarelo-pálido, com manchas escuras próximas à roseta foliar. As folhas são eretas e estreitas, com margens dos pecíolos avermelhados. O cacho é cilíndrico. A ráquis masculina é desprovida de brácteas. Os frutos são curtos e grossos (Fig. 2), possui sabor levemente adocicado, podendo ser consumida *in natura* ou processada, artesanal e industrialmente, na forma de farinha e doces. Suas principais características agrônômicas são adequadas para o estado do Amazonas (Tabela 1). É uma cultivar bastante conhecida internacionalmente pelas suas características de resistência aos principais problemas fitossanitários da cultura (Tabela 2).

Tabela 1- Principais características fitotécnicas das cultivares Thap maeo e Caipira.

<b>Característica</b>	<b>'Thap maeo'</b>	<b>'Caipira'</b>
Grupo genômico	AAB	AAA
Porte	Alto	Médio / alto
Ciclo vegetativo	394 dias	383 dias
Perfilhamento	Bom	Abundante
Peso médio do cacho*	17 kg	8 kg
Número médio de pencas/cacho*	11	7
Número médio de frutos/cacho*	164	113
Rendimento	28 t/ha	13 t/ha

\*Refere-se a dados de 1.º ciclo, sob condições de sequeiro e com espaçamento 3m x 2m, nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant -AM, em unidade de observação

Tabela 2 - Principais características das cultivares Thap maeo e Caipira, quanto aos aspectos de resistência a doenças e pragas.

<b>Doenças e pragas</b>	<b>'Thap maeo'</b>	<b>'Caipira'</b>
Sigatoka negra	Resistente	Resistente
Sigatoka amarela	Resistente	Resistente
Mal do Panamá	Resistente	Resistente
Moko	Suscetível	Suscetível
Nematóide( <i>Radopholus similis</i> )	Moderadamente resistente	Suscetível
Broca do rizoma	Moderadamente resistente	Resistente



Figura 1- Cacho de banana da cultivar Thap maeo.

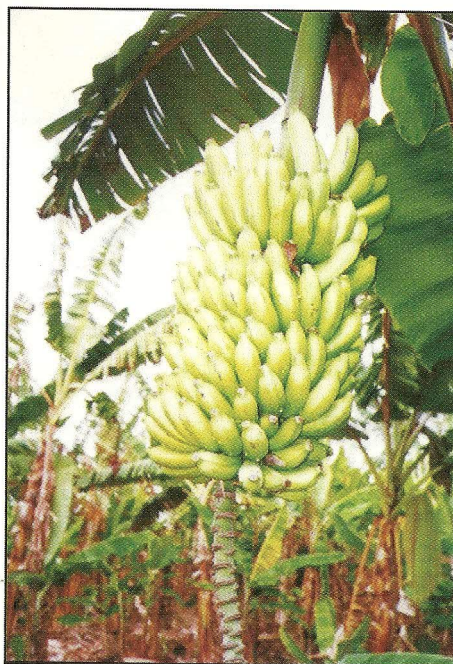


Figura 2 - Cacho de banana da cultivar Caipira

## LITERATURA CONSULTADA

CORDEIRO, Z.J.M., ALMEIDA, C.O. de . **Situação da bananicultura no norte e nordeste brasileiro.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANANICULTURA, 4., Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: SBF (no prelo), 1998

CORDEIRO, Z.J.M., MATOS, A. P. de. SILVA, S. de O. . **Black Sigatoka confirmed in Brazil.** Infomusa, Montpellier, 1998. 7:31.

CORDEIRO, Z.J.M., SHEPHERD, K.I., SOARES FILHO, W. dos S., DANTAS, J.L.L. . **Reação de cultivar e clones de banana ao Mal-do-Panamá.** Revista Brasileira de Fruticultura, 1991. 13 (4)197-203.

PEREIRA, J.C.R., GASPAROTTO, L., COELHO, A.F.S., URBEN, A.F. **Ocorrência da Sigatoka negra no Brasil.** Fitopatologia Brasileira, 23 (Suplemento)1998.295. Resumo.

SILVA, S.O., ALVES, E.J. **Melhoramento genético e novas cultivares de bananeira.** Informe Agropecuário, Belo Horizonte, 1999. 20 (196): 91-96.

SILVA, S.O., ALVES, E.J., SHEPHERD, K., DANTAS, J.L.L. Cultivares. In: ALVES, E.J., org. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais.** Brasília: EMBRAPA-SPI/ Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMP. 1997. Cap. 5, p.85-105.